

A História Oculta do Verso Quarenta — Número Vinte e Três

Ezequiel Número Quatro

Jeff Pippenger

2026-08-09

Ezequiel é identificado como o “profeta lamentador”, pois ele é um símbolo dos cento e quarenta e quatro mil, que, no capítulo nove de seu livro, estão lamentando (suspirando e clamando) pelas abominações praticadas na terra e na igreja. Na passagem de Testemunhos que citamos no último artigo, a irmã White escreveu: “O próprio profeta era um estrangeiro em terra estranha, onde a ambição sem limites e a crueldade selvagem reinavam supremas. Aquilo que ele via e ouvia da tirania e da injustiça humanas angustiava-lhe a alma, e ele lamentava amargamente dia e noite.”

Os cento e quarenta e quatro mil são os “desterrados de Israel”, que foram dispersos, conforme representado por Ezequiel sendo levado ao cativeiro. O processo de selamento representado em Ezequiel 9 é o mesmo de Apocalipse 7, e ambos esses capítulos são apresentados como tendo lugar nos últimos dias.

“Este selamento dos servos de Deus é o mesmo que foi mostrado a Ezequiel em visão.”
Testemunhos para Ministros, 445.

Do trono, Deus dirige os querubins, os quais, por sua vez, administram as rodas. Ezequiel devia compreender, pela visão, que Deus estava no controle, mesmo no período em que tudo parecia estar em confusão. A Irmã White diz “de modo semelhante” depois de expor a estrutura de Deus sobre o trono, dirigindo os querubins que administravam os assuntos da Terra, assim como ela descreve João no santuário, onde Cristo andava entre as sete igrejas. Ezequiel e João são símbolos daqueles que vivem no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, os quais, conforme registra a Inspiração, “As cenas a serem desenroladas em nosso mundo ainda nem sequer foram sonhadas.”

Certamente, quando a Irmã White escreveu aquelas palavras, tais palavras eram verdadeiras; porém, no tempo do selamento, elas encontram seu cumprimento perfeito. Há cerca de vinte anos, teríeis vós pensado que aquilo que agora está ocorrendo no mundo estaria em conexão com o enxamear dos gafanhotos do Islã? Os gafanhotos, como símbolo do Islã no capítulo nove do Apocalipse, incluem a migração, na natureza, dos gafanhotos do norte da África. Esses gafanhotos em enxame, no percurso de sua migração pela África, se alinham com a geografia que foi dominada pelo Islã. O Islã descende de Ismael, e a mãe de Ismael era Agar. Agar significa “fuga” ou “fugir”. Em árabe, o nome é geralmente grafado Hajar (حجر), e está ligado à mesma raiz que nos dá Hijra (a migração/fuga de Maomé). As raízes do Islã estão associadas não apenas ao enxamear dos gafanhotos, mas essas raízes também incluem o significado de migração. Alguém alguma vez imaginou que a imigração ilegal fosse uma manifestação do gafanhoto do Islã?

Alguém sonhou que os comunistas globais formariam uma aliança com as hordas islâmicas? Tanto o Islã quanto o poder do dragão globalista ascendem do abismo em Apocalipse 9/11, respectivamente, e o abismo representa uma manifestação do poder satânico. Ambos os aliados atuais são instrumentos de Satanás, segundo as Escrituras da verdade.

“‘Quando tiverem terminado [estiverem terminando] o seu testemunho.’ O período em que as duas testemunhas deveriam profetizar vestidas de pano de saco terminou em 1798. Ao se aproximarem da conclusão de sua obra em obscuridade, devia ser-lhes movida guerra pelo poder representado como ‘a besta que sobe do abismo’. Em muitas das nações da Europa, os poderes que governavam na Igreja e no Estado haviam, durante séculos, sido controlados por Satanás, por intermédio do papado. Mas aqui é apresentada uma nova manifestação do poder satânico.” O Grande Conflito, 268.

Irmã White identifica aqui a chegada do socialismo no período da Revolução Francesa, ao mesmo tempo que observa que Satanás também controla o poder papal. O poder papal também sobe do abismo em Apocalipse dezessete, e no capítulo nove de Apocalipse, o islamismo é a fumaça que saiu do abismo. O ponto, porém, permanece: porventura a inspiração realmente quis dizer: “As cenas que se hão de desenrolar em nosso mundo ainda nem sequer foram sonhadas”? Quem sonhou que o islamismo agora se espalharia pela Europa e agora desceria sobre as Américas? Sonhou você que os gafanhotos seriam espalhados pelo globo pelos globalistas das Nações Unidas, da União Europeia e do partido democrata dos Estados Unidos?

Quem imaginou que as instituições educacionais seriam dominadas pela aliança comunista e islâmica que agora está sendo financiada pelos impostos de cidadãos que jamais pretenderam que os seus tributos fossem empregados para destruir a nação que fornece esses mesmos tributos.

Quem imaginaria que a Grã-Bretanha promoveria e sustentaria o estupro coletivo, o sequestro, o encarceramento e o assassinato de meninas brancas pelo islã? Muitos assinalam o fato de que todo sistema comunista jamais estabelecido na história humana foi um fracasso completo, mas o fruto do socialismo da Grã-Bretanha é uma condenação do socialismo tanto quanto o fracasso das filosofias econômicas e políticas do sistema.

Quem teria imaginado que aos mercadores da terra seria permitido introduzir venenos para perpetrar o assassinato em massa de mais de dezessete milhões de pessoas?

Quem poderia imaginar que homens como George Soros, Bill Gates e Anthony Fauci teriam permissão para levar a cabo seus atos demoníacos de maldade sem absolutamente nenhuma consequência?

Quando a Irmã White declarou que as cenas representadas não seriam nem sequer sonhadas, ela o fez no contexto do tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Ela estava dando sequência aos seus comentários sobre a advertência de Cristo em Mateus vinte e quatro, onde registrou: “Estas lições são para nosso benefício. Precisamos firmar nossa fé em Deus, pois está justamente diante de nós um tempo que provará a alma dos homens. Cristo, no Monte das Oliveiras, descreveu os juízos terríveis que deveriam preceder Sua segunda vinda.”

As lições a que ela acabara de se referir eram as ilustrações tanto de Ezequiel quanto de João no santuário, aprendendo a compreender que Deus está no controle de todas as coisas. Na confusão e rebelião que agora estão em andamento, uma confusão e rebelião que apenas se intensificarão à medida que a história avançar, aqueles que são os mensageiros de Deus, conforme representados não somente por Ezequiel e João no templo, mas também por Isaías, só atravessarão a história de modo a glorificar o Senhor se compreenderem que até mesmo as coisas com que jamais sonhamos continuam sob o controle de Deus.

Essas rodas que se cruzam com as outras rodas incluem os acontecimentos jamais sonhados, e são os acontecimentos que se desenrolam no tempo do selamento, o qual começou em 11 de setembro. As lições que devem ser aprendidas somente são aprendidas por aqueles que, pela fé, entram no Lugar Santíssimo e veem a Cristo e a Sua luz resplandecendo da Arca. Quando essa glória é contemplada, conforme representada por Daniel no capítulo dez, a classe que é beneficiada pela luz é separada daqueles que fugiram da visão.

E só eu, Daniel, vi a visão; pois os homens que estavam comigo não viram a visão; contudo, caiu sobre eles um grande tremor, de modo que fugiram para se esconder. Daniel 10:7.

Há muito mais a ser extraído da passagem apresentada no artigo anterior, mas trataremos de uma roda ao concluirmos este artigo. Observamos, no último artigo, o simbolismo do número vinte e cinco e, antes disso, dedicamos algum tempo ao número trinta. A luz proveniente do livro de Ezequiel não consiste simplesmente em números simbólicos, mas vale a pena familiarizarmo-nos primeiro com alguns desses símbolos numéricos antes de começarmos a trazer alguma clareza em meio à confusão.

Dezessete

As três profecias de duzentos e cinquenta anos identificam um período de dezessete anos que se inicia no fim da história da igreja de Esmirna. De 313 a 330, dezessete anos tipificam o erguimento da imagem da besta.

Os duzentos e cinquenta anos que começaram em 457 a.C. terminaram em 207 a.C., sete anos depois da batalha de Ráfia e dez anos antes da batalha de Pânio. De Ráfia a Pânio foram dezessete anos, e isso representa a história oculta do versículo quarenta, conforme exposta nos versículos onze a quinze de Daniel onze.

Ptolomeu IV Filopátor (também conhecido como Ptolomeu IV) foi o governante que venceu a Batalha de Ráfia em 217 a.C. Reinou como rei (e faraó) do Egito ptolemaico de 221 a.C. a 204 a.C.; assim, reinou por dezessete anos. Iniciou o seu reinado antes da batalha de Ráfia, mas morreu antes da batalha de Pânio.

A batalha de Ráfia, que representa a Guerra da Ucrânia, começou em 2014, quando os Estados Unidos promoveram uma revolução colorida na Ucrânia. Ptolomeu IV, o rei do sul, tipifica Vladimir Putin, que começou a reinar em 2000, o ano anterior ao início do selamento dos cento e quarenta e quatro mil em 2001. Assim como ocorreu com Ptolomeu, Putin começou a reinar antes da guerra ucraniana, tipificada pela batalha de Ráfia, iniciada em 2014. Antes de Pânio, Putin,

tipificado por Ptolomeu, é removido. Putin começou a reinar em 2000, alinhando-se, assim, com o início do tempo de selamento, que começou no ano seguinte, em 2001. Dezesete anos simbólicos, conforme representados por Ptolomeu, identificam o período em que Putin reina, e ele o faz durante o tempo de selamento.

Trump, representado pela conclusão dos duzentos e cinquenta anos que começaram em 457 a.C., está situado na mesma história oculta que Putin, uma história de dezessete anos que se inicia na batalha de Ráfia. O dragão (Putin) e o falso profeta (Trump) estão situados dentro da história oculta. Nessa história, a besta, representada como “os roubadores do teu povo”, simbolizando o poder papal, está situada no fim dos dezessete anos, de Ráfia a Pânio.

O ano 321 representa a lei dominical nos Estados Unidos, e 321 situa-se dentro de um período de dezessete anos, desde o Édito de Milão, em 313, até a divisão do império, em 330.

A história representada a partir da Grande Páscoa de Josias, como é chamada, dá início ao décimo sétimo ciclo do Jubileu dos judeus. Desde a Páscoa de Josias, que é o maior reavivamento do Antigo Testamento, até 22 de outubro, representa a história milerita de 11 de agosto de 1840 até 22 de outubro de 1844, mas, mais importante ainda, representa a história de 11 de setembro até a lei dominical. O tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil é representado pelo décimo sétimo ciclo do Jubileu, desde Josias até 22 de outubro. Dezesete é um símbolo associado aos principais eventos do tempo do selamento, e o número dezessete é um ponto em que as rodas de Ezequiel se intersectam.

Na história oculta do versículo quarenta de Daniel, tal como representada nos versículos dez a quinze do mesmo capítulo, o dragão está associado ao número “17” pelo reinado de Ptolomeu. A história desde a batalha de Ráfia do versículo onze até a batalha de Ráfia do versículo quinze é de “17” anos. Essa história coloca Donald Trump no meio dos dezessete anos representados por essas duas batalhas. A imagem da besta que é formada e erigida por Trump nos Estados Unidos é representada por “17” anos, de 313 a 330. No versículo um do capítulo um, Ezequiel está no trigésimo ano do “17º” ciclo de Jubileu. Alguma vez sonhaste que o número dezessete representava uma das rodas que Ezequiel viu no Lugar Santíssimo?

Ezequiel é um símbolo daqueles que, durante o tempo do selamento, pela fé entraram no Santíssimo. Eles são os sacerdotes de Pedro.

Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo. 1 Pedro 2:5.

Eles foram comissionados para apresentar uma mensagem ao antigo povo da aliança de Deus, o qual então está sendo deixado de lado, embora sejam de antemão advertidos de que o antigo povo da aliança de Deus não verá nem ouvirá.

E disse-me: Filho do homem, faze que o teu ventre coma, e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Então o comi, e era na minha boca doce como o mel. E disse-me: Filho do homem, vai, dirige-te à casa de Israel e fala-lhes com as minhas palavras. Porque tu não és enviado a um povo de fala estranha e de língua difícil, mas à casa de Israel; nem a muitos

povos de fala estranha e de língua difícil, cujas palavras não podes entender. Certamente, se eu te enviasse a eles, eles te dariam ouvidos. Mas a casa de Israel não te dará ouvidos; porque não me querem dar ouvidos a mim; pois toda a casa de Israel é obstinada e dura de coração. Eis que fiz o teu rosto forte contra os seus rostos, e a tua testa forte contra as suas testas. Fiz a tua testa como diamante, mais dura do que a pederneira; não os temas, nem te espantes com os seus semblantes, ainda que sejam casa rebelde. Ezequiel 3:3–9.

Ezequiel é instruído a proclamar uma mensagem ao antigo povo da aliança, representado pelos protestantes da história milerita e pela igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana nos últimos dias. Se ele se recusar a proclamar a mensagem, o sangue daqueles que forem deixados sem advertência cairá sobre ele.

Filho do homem, eu te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; portanto, ouve a palavra da minha boca e dá-lhes aviso da minha parte. Quando eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; e tu não o avisares, nem falares para advertir o ímpio do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse ímpio morrerá na sua iniquidade; mas o seu sangue o requererei da tua mão. Todavia, se avisares o ímpio, e ele não se converter da sua impiedade, nem do seu mau caminho, ele morrerá na sua iniquidade; mas tu livraste a tua alma. Semelhantemente, quando um justo se desviar da sua justiça, e cometer iniquidade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; porque não o avisaste, morrerá no seu pecado, e as justiças que praticou não serão lembradas; mas o seu sangue o requererei da tua mão. Contudo, se avisares o justo, para que o justo não peque, e ele não pecar, certamente viverá, porque foi avisado; e tu livraste a tua alma. Ezequiel 3:17–21.

Nos primeiros “onze” capítulos de Ezequiel, é-lhe mostrada a destruição de Jerusalém, ilustrada pelas visões junto ao rio Quebar, na planície e em Jerusalém. Ele é comissionado a proclamar uma advertência do juízo iminente sobre Jerusalém. A mensagem de advertência do juízo iminente sobre Jerusalém é a advertência dada primeiro à igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana. A advertência identifica o juízo e a rejeição do povo de Deus em Jerusalém que não possui o selo de Deus. A advertência tipificada por Ezequiel é a advertência da lei dominical que em breve virá.

Naqueles primeiros onze capítulos em que essas verdades são expostas, Ezequiel é emudecido e, daí em diante, só fala quando Deus especificamente lhe abre a boca; e isso continua até a destruição de Jerusalém, quando ele pode novamente falar.

Então o espírito entrou em mim, pôs-me em pé e falou comigo, e disse-me: Vai, encerra-te dentro de tua casa. Mas tu, ó filho do homem, eis que porão cordas sobre ti, e com elas te atarão, e não sairás ao meio deles. E farei com que a tua língua se apegue ao céu da tua boca, para que fiques mudo e não lhes sirvas de repreensor; porque são casa rebelde. Mas, quando eu falar contigo, abrirei a tua boca, e tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus; quem ouvir, ouça; e quem deixar de ouvir, deixe de ouvir; porque são casa rebelde. Ezequiel 3:24–27.

Quando Jerusalém caiu, Ezequiel pôde voltar a falar.

E aconteceu no duodécimo ano do nosso cativeiro, no décimo mês, aos cinco dias do mês, que um fugitivo de Jerusalém veio a mim, dizendo: A cidade foi ferida. Ora, a mão do Senhor

estivera sobre mim à tarde, antes que viesse o fugitivo; e abrira a minha boca, até que ele veio a mim pela manhã; e a minha boca se abriu, e eu já não estava mudo. Ezequiel 33:21, 22.

A queda de Jerusalém representa a queda da igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana nos últimos dias. Essa queda ocorre enquanto aqueles que foram selados em Jerusalém no capítulo nove são então elevados como a igreja triunfante. Os laodiceanos dentro de Jerusalém são retirados, e os cento e quarenta e quatro mil são elevados à medida que o reino de glória é estabelecido. Esse reino de glória foi tipificado pelo estabelecimento do reino da graça na cruz. O reino da graça na cruz corresponde ao reino de glória na lei dominical, e esses dois reinos são inseridos na sequência da história profética localizada no livro de Ezequiel. Os primeiros onze capítulos, quando Ezequiel é situado dentro do contexto do santuário, tratam da purificação da igreja de Deus, à medida que Seu povo passa da igreja militante, definida como sendo composta de trigo e joio, para a igreja triunfante, que é constituída da oferta de trigo de Pentecostes.

E tu, profano e ímpio príncipe de Israel, cujo dia é chegado, quando a iniquidade terá fim, assim diz o Senhor Deus: Remove a mitra e tira a coroa; isto não será mais o mesmo: exalta o que é baixo e abate o que é alto. Eu a transtornarei, transtornarei, transtornarei; e ela não será mais, até que venha aquele a quem de direito pertence; e lha darei. Ezequiel 21:25–27.

Zedequias foi o último rei de Judá, e ele é o “príncipe ímpio de Israel, cujo dia é chegado” nos versículos. Nabucodonosor estava prestes a tomar Jerusalém, e a coroa de Zedequias seria removida pela Babilônia, a qual seria derribada pelos medos e persas, que, por sua vez, seriam derribados pelos gregos, os quais seriam derribados por Roma. O terceiro derribamento chega a Roma, que é o período histórico em que o Rei “a quem pertence de direito” receberá a coroa do reino da graça no estabelecimento desse reino na cruz.

“Ao ‘príncipe profano e ímpio’ havia chegado o dia do acerto final de contas. ‘Remove a mitra’, decretou o Senhor, ‘e tira a coroa.’ Não seria permitido a Judá ter novamente um rei até que o próprio Cristo estabelecesse o Seu reino. ‘Eu a transtornarei, transtornarei, transtornarei’, foi o decreto divino acerca do trono da casa de Davi; ‘e ela não mais será, até que venha Aquele a quem pertence de direito; e lha darei.’ Ezequiel 21:25–27.” Profetas e Reis, 451.

No tempo da chuva serôdia, que começou quando o juízo dos vivos se iniciou em 11/9, Cristo estabelece o seu reino de glória.

“Quando os quatro anjos soltarem, Cristo estabelecerá o Seu reino.” Spalding and Magan, 3.

Um período de preparação começa em 11/9, e, na lei dominical, o glorioso monte santo é elevado acima de todos os outeiros e montes.

A palavra que Isaías, filho de Amoz, viu acerca de Judá e de Jerusalém. E acontecerá nos últimos dias que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros; e para ele afluirão todas as nações. E muitos povos irão e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor. Isaías 2:1–3.

Em 11 de setembro, os ventos foram soltos e depois restringidos, assinalando assim o início do estabelecimento do reino de Daniel dois, o qual é representado como uma pedra cortada do monte que enche toda a terra.

“Esta visão foi dada em 1847, quando havia apenas muito poucos irmãos adventistas observando o sábado, e, destes, poucos supunham que a sua observância fosse de importância suficiente para traçar uma linha divisória entre o povo de Deus e os incrédulos. Agora o cumprimento dessa visão começa a ser visto. ‘O início daquele tempo de angústia’, aqui mencionado, não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um curto período imediatamente antes de serem derramadas, enquanto Cristo está no santuário. Naquele tempo, enquanto a obra da salvação se estiver encerrando, a angústia virá sobre a terra, e as nações se irarão, mas serão contidas de modo a não impedir a obra do terceiro anjo. Naquele tempo, a ‘chuva serôdia’, ou refrigério da presença do Senhor, virá para dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para permanecerem firmes no período em que as sete últimas pragas serão derramadas.” Primeiros Escritos, 85.

Cristo estabelece o Seu reino eterno durante o tempo da chuva serôdia, e o Seu reino inclui o reino da graça, que foi estabelecido na cruz, e também o Seu reino de glória na lei dominical. De Zedequias até Babilônia (1º reino), até a Medo-Pérsia (2º reino), até a Grécia (3º reino) e daí até a Roma pagã (4º reino) identifica-se a história que conduz ao reino da graça. Essa história identifica uma sequência histórica paralela, desde a Roma Papal (Babilônia espiritual, 5º reino), até os Estados Unidos (Medo-Pérsia espiritual, 6º reino), até as Nações Unidas (Grécia espiritual, 7º reino) e daí até a tríplice união do dragão, da besta e do falso profeta, que juntos constituem a Roma moderna (Roma espiritual, 8º reino que procede dos sete).

O triunfo daquele reino em Daniel dois é representado por uma pedra, e os fiéis de Deus são pedras no templo.

Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo. 1 Pedro 2:5.

Aquele reino eterno triunfa sobre os reinos do mundo e enche o mundo inteiro. Em Ezequiel, do capítulo quarenta até o final do seu livro, esse mesmo reino é representado como um templo que enche o mundo com a água da vida.

Continuaremos estas coisas no próximo artigo.